



## Um milhão de finais felizes

*Vitor Martins*

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

# **Um milhão de finais felizes**

*Vitor Martins*

## **Um milhão de finais felizes** Vitor Martins

Jonas não sabe muito bem o que fazer da vida. Entre suas leituras e ideias para livros anotadas em um caderninho de bolso, ele precisa dar conta de seus turnos no Rocket Café e ainda lidar com o conservadorismo de seus pais. Sua mãe alimenta a esperança de que ele volte a frequentar a igreja, e seu pai não faz muito por ele além de trazer problemas.

Mas é quando ele conhece Arthur, um belo garoto de barba ruiva, que Jonas passa a questionar por quanto tempo conseguirá viver sob as expectativas de seus pais, fingindo ser uma pessoa diferente de quem é de verdade. Buscando conforto em seus amigos (e na sua história sobre dois piratas bonitões que se parecem muito com ele e Arthur), Jonas entenderá o verdadeiro significado de família e amizade, e descobrirá o poder de uma boa história.

## **Um milhão de finais felizes Details**

Date : Published July 5th 2018 by Globo Alt

ISBN : 9788525065377

Author : Vitor Martins

Format : Paperback 352 pages

Genre : Lgbt

 [Download Um milhão de finais felizes ...pdf](#)

 [Read Online Um milhão de finais felizes ...pdf](#)

**Download and Read Free Online Um milhão de finais felizes Vitor Martins**

---

## **From Reader Review Um milhão de finais felizes for online ebook**

### **Lucas Fogaça says**

Está começando mais um episódio de "Livros que o Fogs ama tanto que não consegue fazer um texto conciso e fica 2 horas adicionando palavras"! No episódio de hoje, UMDFF.

Sabe aquele sentimento de identificação quando você lê o seu primeiro livro YA e entende os problemas que os personagens estão passando? E nem tô falando de representatividade ainda, mas só por serem da sua idade e estarem na mesma fase da vida. Esse livro foi como esse sentimento, mas ampliado, porque ele se passa em uma cidade real pra mim. Esses personagens sofrem com conciliar tempo pra família/amigos/estudo/relacionamento e têm dificuldades de marcar rolês por conta da agenda e morrem de tédio um dia de trabalho tranquilo mas que não deu o horário e jantam no trailer de lanches da esquina e fazem maratona de série na netflix e frequentam a igreja e vão pra balada de axé no carnaval e correm no horário de almoço e TANTAS OUTRAS COISAS QUE FAZEM ELES SEREM REAIS. É fácil demais acreditar que são pessoas que existem de verdade e que o Vitor foi só um repórter. E tudo isso em São Paulo, a minha cidade, as ruas que eu conheço! Sério, pro fã de YA contemporâneo que virei foi uma delícia ler um livro assim.

Aí, claro, tem a representatividade também! Aqui não havia personagem que fosse igual a mim 100%, mas nenhum é igual a outro e isso é importante demais. As características que mais se destacaram pra mim foram as dinâmicas familiares: diversas como estamos acostumados no Brasil, mas raras de ler nos livros gringos. E isso puxa o gancho para falar sobre o tema principal do livro, que é família. O relacionamento do Jonas com os pais contrastado com a família que ele forma, com os amigos. Infelizmente temos muitos jovens crescendo em lares intolerantes (por n motivos) e, ao colocar um protagonista assim e demonstrar que é possível a esperança de um final feliz, o Vitor chega no ponto objetivo real da literatura YA: mostrar identificação para gerar aceitação. Quem leu Quinze dias já sabe que o Vitor manda muito bem nesse quesito, mas em UMDFF ele sobe o nível e faz você sentir AINDA MAIS com os personagens, mesmo que você nunca tenha passado nada parecido (que é o meu caso. Só consigo imaginar quem realmente passou por algo parecido e só quero abraçar essas pessoas :( )

Se você ainda não se convenceu a pegar este livro, te indico a ler as outras resenhas aqui no Goodreads e ver como essa história impactou as pessoas de uma forma incrível. Eu sou muito grato ao Vitor por ter coragem de escrever personagens como esses e por colocar tanto de si para ajudar os leitores.

---

### **Bernardo de Mattos says**

A maioria de nós cresce aprendendo que a sua casa é o seu "safe space", o lugar no mundo onde você pode se sentir seguro não importa o que aconteça e onde você pode ser o quanto vulnerável você quiser. Um Milhão de Finais Felizes mostra que, principalmente no caso de jovens LGBT, isso muitas vezes não é a realidade. Sendo muito sincero, eu me identifico muito com isso. Seu "lar" é o local para onde você volta todos os dias e se ele não é harmônico, isso influencia muito negativamente a sua forma de viver. O conceito de que a sua "família de sangue" é o laço mais forte que existe e que você é obrigado a amar aquelas pessoas, não importa o que aconteça ou como elas te tratam, é visto quase uma regra e precisa imediatamente ser desconstruído. Eu acredito que todo LGBT tenha passado, pelo menos em algum momento da vida, pelo medo de ter seu "lar" destruído por ser quem é e isso é estranhamente triste. Temos medo que as pessoas não vão nos aceitar,

quando isso não deveria nem ser uma questão a ser discutida, e até medo de sermos agredidos, não só fisicamente, pelas pessoas que nos "defenderam" a vida toda. Vocês não têm idéia de como é importante essa situação estar sendo escrita e debatida num livro para o público YA. Eu tenho certeza que o Bernardo adolescente teria agarrado esse livro como o fio de esperança que ele precisava quando achava que o mundo ia desmoronar e que ele era o único que estava naquela situação.

Bem, saindo um pouco do clima pesado, porém necessário, Um Milhão de Finais Felizes é espetacular. Sabe quando o livro vai ticando todas as caixinhas? Eu devorei ele. Os personagens são completamente reais e as questões abordadas ao longo da história são as mesmas que muito de nós enfrentamos como "young adults", o que torna a experiência muito íntima. Parece realmente que você faz parte daquele grupo de amigos e divide aquelas emoções.

Eu particularmente gosto muito dessa dinâmica da história dentro da história, eu já até mandei uma mensagem para o Vitor falando que espero que ele já tenha fechado um acordo estiloso com Rainbow Rowell para publicar o livro solo de Piratas Gays. O Jonas usando as próprias experiências para ir moldando essa história é muito divertida, ainda mais quando ele usa como forma de expressar as expectativas dele quanto ao que estar por vir. Aliás, vamos combinar, piratas gays é uma das melhores ideias já criadas. Quero e preciso de mais, por favor.

Terminei o livro num poço de lágrimas de tristeza/felicidade, bem bittersweet, e se você não fizer o mesmo, não podemos ser amigos. Enfim, não deixem de ler <3

---

### **Pedro Fernandes says**

Amo Quinze Dias de paixão porque foi um livro maravilhoso que surgiu num momento complicado da minha vida e me ajudou bastante, mas ouso dizer que amei ainda mais Um Milhão de Finais Felizes.

Honestamente, acho que o Vitor conseguiu se superar aqui. É um pouco impossível descrever todos os milhões de motivos para amar esse livro sem dar nenhum spoiler.

Vou comentar, porém, que ele é um livro que não deve ser lido apenas por jovens, mas também por pais. Talvez, se vocês estejam em dúvida, esse livro pode te ajudar a enxergar o quanto seus filhos são pessoas incríveis e o quanto vocês podem perder caso não abracem eles, mesmo que eles sejam diferentes daquilo que você tinha como um padrão.

Outra coisa que acho importante é como o Vitor consegue ser engraçado e sério ao mesmo tempo. As cenas transitam entre tensão e alegria num ritmo excelente que causa bastante verossimilhança.

Se você ainda não conhece o trabalho do Vitor, por favor, trate de mudar isso o quanto antes! Você vai rir, você vai chorar, você vai ficar com o coração quentinho e principalmente acreditar e ter vontade de tornar o mundo um lugar melhor.

---

### **Laura AP says**

Não poderia deixar de dar 5 estrelas pra esse livro. Vitor conta uma história sensível sobre um garoto que está aprendendo a viver, que quer sair de casa e tentar coisas novas, mas que a vida ainda não permitiu de

tudo. E apesar de ter temas pesados e cenas de partir o coração, a narrativa nunca traz você pra baixo. Sempre acha um jeito leve de te fazer rir ou mostrar que a vida vale a pena e que tudo é possível e que existe sim, um milhão de possibilidades de ter um final feliz.

Chorei muito quando cheguei no epílogo, e estou muito, muito feliz que esse livro existe. Não sei se mais gente anotou, mas a frase que mais ficou marcada pra mim é quando o Jonas pensa "Eu preciso entender que é possível ser gay e também feliz". Continuemos assim, gays e também felizes.

<3

---

### Iara Picolo says

Achei que não ia chorar até aparecer a mãe do Jonas. aí eu chorei.  
Essa história precisa conhecer o mundo e o mundo precisa conhecer o Jonas!

---

### Samir Machado says

Há um momento em que Jonas, o protagonista que trabalha numa cafeteria, atende dois meninos adolescentes que entram de mãos dadas e, animados pela primeira viagem juntos como namorados, "ainda carregam aquele brilho nos olhos de quem acabou de sair da escola e acredita que o mundo inteiro é um lugar incrível". Quando os dois saem, Jonas fica com um sorriso bobo no rosto, que é mais ou menos minha reação lendo os livros de Vitor Martins, feliz em saber que os garotos hoje tem acesso à uma literatura popular com representações saudáveis de relacionamentos românticos homoafetivos. No meio disso, o livro discute a relação emocionalmente abusiva do protagonista com os pais evangélicos fanáticos, e jovens em situação de risco de expulsão de casa, no que funciona como um grande abraço de "calma, tudo vai ficar bem".

Meu desejo era que Martins embarcasse num DeLorean e publicasse nos anos 90, mas uma viagem no tempo seria mais verossímil do que livros assim serem publicado naquela época por grandes editoras. O que diz muito do quanto o mercado evoluiu, apesar dos pesares.

---

### Carlos Silva says

**Um Milhão de Finais Felizes** é puro e emocionante, e os personagens são as melhores pessoas do mundo (porém depende né, não todos). Me lembrou muito o que Simon Vs. é pra mim porque quanto mais eu lia mais eu desenvolvia um carinho IMENSO pela história e antes mesmo de acabar eu já tava sentindo saudade dos personagens e querendo voltar pra dentro da cabeça do protagonista. O Jonas é simplesmente precioso. O Arthur é um anjo e eu queria muito ser amigo da Karina e do Dan. Passei a maior parte da leitura sorrindo. Mesmo quando eu chorei, não demorou muito pra eu voltar a sorrir e depois eu chorei DE NOVO, só que de felicidade e gratidão por esse livro existir (e talvez esteja chorando de novo escrevendo a resenha porque eu sou pisciano e tá tudo retrógrado no universo me abraça por favor). Os temas, desde os mais leves aos mais pesados, foram tratados com muita delicadeza e sensibilidade. A narrativa foi impecável e eu amei a forma como a história do Tod se desenvolvia como um espelho literário do que o Jonas estava sentindo e vivendo. Você se apega muito e torce pra que os dois tenham finais felizes, e a maior sensação com a qual o livro te deixa é que você também merece um milhão deles.

Playlist no Spotify

---

### **Victor Almeida says**

Eu não me alistei pra esse abuso emocional!

Antes de começar essa ~mini resenha~, quero deixar claro que nada disso está sendo dito só porque o Vitor é meu amigo e blá blá blá. Eu, de fato, nunca senti coisas tão genuínas igual senti com essa leitura. Esse livro, além de estar nos melhores do ano, me destruiu por completo.

Assim como Quinze Dias, é evidente a voz do Vitor na história. Seu senso de humor, sua personalidade, e até as suas opiniões sobre cultura pop. Foi um livro que me fez ir de um extremo ao outro: eu gargalhei, mas também chorei igual um neném. Ele aborda as questões religiosas com maestria, e vindo de uma família que é basicamente A DO JONAS, eu consegui me relacionar DEMAIS. Parecia que estava lendo sobre mim. A leve aproximação da mãe, mas ao mesmo tempo o medo de decepcionar. O distanciamento do pai e do seu jeito explosivo e grotesco. O fato de se sentir constantemente rejeitado por parte de Deus, não se sentir digno, ou simplesmente uma merda pelo o que é como pessoa. Tudo isso apitou como familiar pra mim.

Confesso que estava com medo quanto à parte dos piratas gays EM SI, mas a forma como o Vitor aplicou na história, deixou uma delícia de ler. Divertido, sem ser maçante. Sem contar que é evidente o domínio das palavras em todos os momentos e os personagens colaboraram muito pra uma leitura prazerosa por serem todos apaixonantes e charmosos.

Eu e o Vitor temos muito em comum, o que me aproximou ainda mais da história. A forma como o Jonas usa o humor pra se esconder. A famosa técnica de se autodepreciar pra mascarar as inseguranças. E como eu amei e torci por esse personagem... O romance é super empolgante, e me fez querer continuar lendo até terminar, em uma sentada só. Foi maravilhoso acompanhar todas essas coisas de paranoias, as primeiras mensagens trocadas com o boy, o primeiro encontro. Deu aquela saudadinha desses momentos iniciais. Jonas vira um ~moleção~ perto do Arthur e isso foi a coisa mais fofa do mundo. Percebi que estava investido e sentindo intensamente pela história quando vi que meu coração se acelerava junto com o do protagonista em alguns momentos.

Mas vamos ao que realmente interessa aqui: como esse livro destruiu a minha vida. Vitor: POR QUÊ?????? Não quero dar spoilers, mas a partir do capítulo 30 não consegui parar de chorar. De soluçar. De fechar o livro e berrar. Foi uma história que definitivamente deixou uma cicatriz no meu coração. Mais uma vez: tudo isso porque me relatei com o protagonista e entendi as suas dores. E senti que isso poderia acontecer comigo. E me deu medo.

O amadurecimento do Vitor com essa história foi a coisa que mais me encheu de orgulho. Fiz uma nota mental aqui: dar um abraço bem apertado da próxima vez que o ver. É um livro necessário. Um livro que dá vontade de pegar na livraria e colocar por cima dos outros. Um livro agriadoce, um livro que dói, mas um livro que tem uma mensagem de esperança incomparável.

---

### **Lucas Rocha says**

Eu não sei muito bem como fazer uma resenha sobre um livro com o qual me identifiquei tanto. Estou literalmente olhando para a tela em branco e tentando digitar alguma coisa coerente, porque esse livro tem TANTA coisa importante para ser citada/analisada/discutida que nem sei muito bem por onde começar. Mas vamos lá.

Essa história, por si só, é um triunfo, principalmente no contexto atual em que vivemos. Jonas é um pouquinho de todo garoto gay que cresceu sob a influência religiosa, e o que eu gosto aqui é que, ao mesmo tempo em que ele não tem problemas em se aceitar como gay para os amigos, ele tem muitos problemas em aceitar como seus pais o encaram. E esse é um fator determinante na jornada dele, que oscila entre viver nesses dois mundos: um de amigos, onde ele é livre para ser quem é, e o dos pais, onde parece se transportar para um universo alternativo. A escolha pela viagem do centro de São Paulo, onde trabalha, para a Grande São Paulo, onde mora, parece ser a representação física desse 'portal' que Jonas atravessa sempre que um dia termina. Aos poucos, ele vai murchando para se tornar não quem é, mas quem os outros esperam que ele seja.

O que eu mais amo nessa história é que o Vitor conseguiu verbalizar sentimentos complexos. Ele transformou em palavras muitas das coisas que eu sentia e ainda sinto quando estou rodeado pela minha família: desde os diálogos explícitos até toda a linguagem não-verbal de quem não aceita, seja porque não quer entender o diferente, seja porque não sabe como fazê-lo.

É claro que o livro não é só pesado. Também há o humor maravilhoso do Vitor (que quem já leu Quinze Dias vai continuar amando) para lidar com as situações de forma leve; os piratas gays, que eu JÁ QUERO PELO AMOR DE DEUS UM SPIN OFF, os amigos de Jonas, as festas, o cotidiano em seu trabalho, e o meu CRUSH RUIVO ARTHUR. Enquanto as partes mais sérias vão te fazer respirar pesado e pensar na vida, as partes mais bem humoradas vão te fazer gargalhar (ou, se você for mais tímido, dar aquele sorrisinho que todo mundo dá quando lê uma passagem engraçada).

Eu fico muito orgulhoso que o Vitor tenha escrito esse livro. Os problemas de Jonas podem não ser universais, mas atingem muita gente que não entende muito bem o seu lugar no mundo com as referências que possui em casa. Por isso essa história é tão importante. Que todos os meninos e meninas que estejam amedrontados possam ler essa história e perceber que, assim como diz o título, é possível existir pelo menos um milhão de finais felizes.

---

### Aline Cavalcanti says

Esse é o segundo livro do Vitor Martins. O primeiro é Quinze Dias, que eu também li e também amei!—?Já comecei aqui dando spoiler do que achei?—?Amei, amei, amei!

Se me pedissem pra descrever esse livro com duas palavras eu diria: fofo e necessário. Sim, necessário! Fala de religião, sexualidade e diversidade de um modo leve. Você lê o livro inteiro com aquele sorrisinho no rosto, sabe? Só no final que cai um rio de lágrimas.

Jonas é inseguro bagaray. Quem é inseguro vai se reconhecer em várias partes:

“Talvez ela tenha até entrado no banheiro de tarde para pesquisar na internet ‘como criticar sem magoar’ porque esse é o tipo de coisa que Karina faria. Bem, eu entrei no banheiro para pesquisar ‘como ouvir críticas sem chorar’, então posso garantir que estou fazendo a minha parte.”

Eu adorei também como Vitor trata a amizade aqui... muita gente não conversa com mais ninguém do Ensino Médio, e tudo bem também. É legal ver as amizades novas se misturando com as antigas, e deu vontade de entrar naquele grupinho e ir no karaokê também!

Arthur é um caso à parte e só queria dizer aqui que é incrível como ao mesmo tempo que ele parece ser super bem-resolvido com tudo, ainda há problemas. A gente costuma olhar a vida dos outros de fora e achar que tudo é lindo, e é muito bom lembrar que todo mundo tem problemas. Empatia é tudo, também!

Eu quero finalizar dizendo duas coisas:

1 POR FAVOR VITOR FAÇA UM CONTO DOS PIRATAS GAYS PRA GENTE LER MAIS SOBRE ELES

2 POR FAVOR VITOR ESCREVA LIVROS IMENSOS, CALHAMAÇOS. PRECISO DE MAIS E NÃO TEM!

---

### **Paula Cruz says**

Um livro absolutamente necessário, ainda mais nos tempos atuais. Faz um tempo que me incomoda que justamente as histórias de amor gay são as mais trágicas, dramáticas, etc. É um subtexto muito perigoso e desgastante, né? É crucial a gente ter histórias sobre isso tudo, mas mais importante ainda é ter história água com açúcar também. Livros leves, filmes bobos. A gente tem que mostrar que gays podem ser felizes sim.

E esse livro do Vítor é muito sobre isso, por mais que tenha um contexto super complexo, bem típico do Brasil, é sobre um garoto que *merece* um final feliz. É por esse tipo de visão que essa nova geração de escritores vai mudar o Brasil <3

ALÉM DISSO TUDO, o Vítor escreve super bem, sabe usar referências pop a favor da narrativa e constroi os personagens mais fofos com muita naturalidade!! Eu realmente queria ter lido esse tipo de livro mais nova, e fico muito muito feliz que os adolescentes tenham oportunidade de crescer lendo as histórias do Vítor.

E, mais uma vez, desenvolvi um crush no personagem ruivo AFFFFFFF

PS: ESSE LIVRO SÓ SERIA MELHOR SE FOSSE TODO ILUSTRADO PELO HELDER

PPS: fica aí a sugestão pra Globo Alt de uma versão de luxo ilustrada em capa dura

---

### **Vitor Martins says**

Mais um pra família!

---

### **Irena Freitas says**

Eu gostei muito das partes sobre a vida familiar do Jonas, as dificuldade que ele tem em lidar com o pai, os

impactos que a criação religiosa tiveram na formação dele, etc. Porém não me senti particularmente envolvida pelo romance, achei que a construção dele foi corrida demais o que é realista, porém numa leitura acho que a antecipação para que um relacionamento aconteça me ajuda a criar um laço maior com os personagens.

---

### Iris says

Não tenho palavras para definir esse livro! Que Vitor Martins escreve bem, todo mundo que leu "Quinze dias" já sabe, mas "Um milhão de finais felizes" vem para consolidá-lo como escritor.

A história dosa humor e drama na medida certa e é o tipo de livro que milhares de adolescentes pelo Brasil podem precisar. Debatendo sexualidade, família e religião de uma forma leve, mas certeira, Vitor traz a história com uma delicadeza única.

Chorei em diversas partes da história, quis fazer parte desse grupo de amigos e colocar o Jonas em um potinho e dizer "vai ficar tudo bem". Amei ver também parte das minhas experiências em crescer na igreja relatadas na história, porque são coisas super únicas que muitos adolescentes criados em famílias evangélicas vivem, mas nunca tinha lido sobre. (E isso independente da sua sexualidade, mas a experiência de retiro, cultos etc., coisas que eu não costumo ver em YA e é bem típica daqui pra muita gente).

Vitor é SHOW

---

### Alfredo (Fred) says

#### **Um Milhão de Finais Felizes é um dos livros mais importantes que já li.**

Falando um pouco dos **aspectos gerais da história**, curti a decisão do Vitor de não trazer um Personagem Padrão YA (16-18 anos, no final do ensino médio ou começando a faculdade, com grandes sonhos, amigos incríveis e um problema que será resolvido em algumas páginas). (*Não darei detalhes sobre o personagem, mas quem ler o livro entenderá.*) Outro ponto que se destaca é que esse é o tipo de livro que você não vê o tempo passar. A narrativa cumpre tão bem o papel de criar empatia pelos personagens e de deixar fluir naturalmente a história que é provável que muitos leiam "em uma sentada". A maioria dos personagens são tridimensionais e cada um deles tem suas características próprias e gostos bem específicos, o que faz com que eles brilhem no livro cada um a sua maneira. Esse livro é um tanto mais pesado e mais denso do que o primeiro livro do autor e cumpre sua proposta muito bem. Os momentos tristes e tensos geralmente chegam de surpresa, no meio de uma cena que arrancava sorrisos. **É o trunfo de Um Milhão: ser real como a vida.** Em geral, é um livro muito bem construído e que vale a pena COM TODA CERTEZA dar uma chance.

Quanto à **minha relação pessoal com o livro**, posso dizer que me identifiquei muito com os dilemas que o Jonas vive no contexto de família e aceitação. Já passei por diversas das situações que ele narra aqui e enxerguei muita honestidade em cada detalhe colocado - às vezes é preciso tirar força de onde você nem sabia que tinha para escrever certas coisas. Cada traço da personalidade do personagem foi muito bem pensado, das músicas que ele escuta aos livros que ele lê. Um Milhão de Finais Felizes tem muitas referências à cultura pop atual e isso me deixou feliz porque finalmente vi personagens que se parecem comigo e com meus amigos, diferente de alguns contemporâneos com referências a músicas da década de

1900 e alguma coisa. Outra coisa que gostei bastante foi, assim como em Quinze dias, o humor do personagem principal. Eu invejo um pouco o jeito como a mente do Vitor funciona, parece que ele consegue deixar qualquer situação menos tensa e isso me diverte demais. A mensagem final do livro é uma das mais bonitas E REAIS que já encontrei por aí, o título fica ainda mais especial quando o livro é concluído. Um Milhão é o tipo de livro que te faz chorar para depois te abraçar e dizer que tudo vai ficar bem <3.

**Posso dizer sem medo que, sim, Um Milhão de Finais Felizes mudou minha vida e a maneira de ver as situações que enfrento. É uma mensagem que traz alívio em meio a um mundo que só nos sufoca. Mais que recomendo.**

---